

NÓS E AS ELEIÇÕES

A notícia das eleições, se uma simples notícia quizessemos fornecer ao público, dava-se em poucas palavras: ficamos na mesma como antes. O resto são morteiros e foguetes cujo ruído e fumo se esvai na atmosfera.

Triunhou a república, dizem contentes alguns ingenuos. Não, não triunfou a república nem a monarquia—triunfou a casta reaccionária dos António Maria da Silva e dos Carvalho da Silva. Ficamos na mesma como antes.

Entraram no parlamento alguns esquerdistas e ainda não se sabe ao certo se as minorias serão monárquicas ou canhotas. Estes gritam que ganham as minorias e que, se os deixassem, até trepariam às maiorias; aqueles fazem igual gritaria. É uma questão a derimar entre eles numa próxima revalidação. Com mais chapelada, menos chapelada, o caso fica arrumado. Se os esquerdistas perderem as minorias eles saberão arranjar quem carregue com as culpas. Devemos ser nós os culpados, como se a nossa propaganda abstencionista não afectasse todos os partidos em geral...

Venceram os «bons» do partido democrático. Mas quem devia vencer, afinal? Quem tinha a faca e o queijo na mão? Os democráticos. Então não deviam talhar para eles a fatia mais grossa?... Só se fossem parvos.

Que resultará de benéfico para o povo trabalhador? Já o esperamos. O parlamento vai ter uma configuração idêntica à do parlamento anterior. O espírito conservador de António Maria da Silva, Cunha Leal, Filomeno da Câmara, que também foi eleito, Carvalho da Silva e outros vai predominar como até hoje. Se o operariado não continuar a servir-se dos seus processos de luta, como até aqui, ou com mais energia ainda, será esmagado por essa gente que representa o critério das oligarquias dominantes.

Os chamados candidatos operários não ingressaram no parlamento. A tal grande corrente operária, com

que contavam, não deu mostras de se manifestar. Alguns operários, se foram ingenuamente às urnas na doce esperança de elevar os seus antigos camaradas aos *fauteuils* de São Bento, apenas contribuíram com o seu voto para aumentar as possibilidades de alguns esquerdistas democráticos serem eleitos. Tavares dos Santos e João Cabecinha devem ter sofrido uma grande desilusão.

As eleições são um jogo de azar. Minofias e maiorias? Não, pequeno e grande—mas ganha sempre o banqueiro... O banqueiro é o partido democrático—ganhou. Ficamos por isso na mesma como antes.

Podem os políticos mais esturrados acusar-nos de traidores aos interesses do operariado, pelo facto de não termos colaborado na comédia de anteontem, que nós temos a impressão de que, não nos tendo arriscado nesse jogo descaído, não perdemos nem ganhamos, ou melhor, talvez tivéssemos ganho porque não sofremos a menor desilusão.

Conservámo-nos na nossa posição perante a burguesia capitalista. Entretanto, muitos dos homens que foram eleitos por uma parte do povo que, embora não pensando como nós, tem direitos a conquistar, fizeram rasgadas promessas. Estamos vigilantes para fiscalizar a maneira como as cumprem. Nós nada lhes prometemos, eles tudo nos prometam. Estamos habituados à falta de cumprimento dessas promessas. Mas não deixaremos, por isso, de chamar mais uma vez à responsabilidade aqueles que, em regra, para obter votos prometem ao povo o que não podem cumprir.

E nesta atitude perante a mesma gente, os mesmos inimigos do operariado mais uma vez eleitos, venham para cá dizer-nos que a situação se modificou lá porque a febre do intervencionismo escalou as cabeças de algumas criaturas sugestíveis, que nós, apontando-lhes os factos, responder-lhes hemos:

—Ficamos na mesma, como antes.

PROESAS DE UM EX-CONSUL

Uma rectificação dum amigo do sr. Eduardo de Carvalho que provoca a reedição do que dissemos

A propósito das nossas referências aos desmandos do ex-consul de Portugal em Boston, sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, procurou-nos o sr. António Miranda Boavida, pessoa amiga do atingido, que nos veio dizer ser menos verdadeira a acusação que o Grémio Independente Pró-Pátria fez ao sr. Eduardo de Carvalho, exactamente porque os artigos acusados de insultuosos não continham tal matéria, assim como as importâncias que se disse desviadas conservam-se ainda em poder do consulado de Boston como prova a cópia duma declaração que está no ministério dos Estrangeiros.

O sr. António Miranda Boavida ainda nos disse que o sr. Eduardo de Carvalho era uma pessoa séria, como nós podíamos ver pelos seus artigos, sob pseudónimo inseridos em vários jornais, e reunidos em livros cujos exemplares nos entregou.

A rectificação que o sr. Boavida pretendia que fizéssemos às referências ao ex-consul de Boston não fica. Mas para que se não suponha que não possuímos um *dossier* admirável sobre o ex-consul, vamos reproduzir hoje uns períodos dum artigo inserido em *O Popular* de New Bedford, Mass., onde a craveira moral do sr. Eduardo de Carvalho é traçada com perlicia:

O Carvalho, o célebre Carvalho, que para vergonha nossa foi consul em Boston, acaba de ser promovido por *distinção* avançando 10 consules de carreira!

Mereceu-lhe essa distinção a sua obra e as coisas extraordinárias e prodigiosas que por cá fez!

A sua obra! Um acervo de disparates, labirinto de tolices que nunca o ministro leu e que nunca há de ler; a que ninguém por aqui prestou atenção; que não trouxe resultado algum; e que é incapaz de produzir cousa alguma!

Pois cara colónia, mesmo assim imprudente e escrita por despeito; impingida com o ferrete da infâmia lançada contra o mais sério carácter da colónia, cimentada sobre a mentira e a ilusão dum idiota, essa obra mereceu ao célebre Carvalho uma distinção que o faz marcar 10 a preta, massas e descaço!

O Carvalho promovido por distinção! Será possível que houvesse um ministro tão alheio à dignidade da sua posição que ousasse esquecer o seu dever perante a nação e a justiça devida ao corpo consular para passar um documento de distinção a um desequilibrado que por aqui passou o tempo a enredar, a incendiar ódios e a criar inimizades, que nem tão pouco mereceu o respeito dos seus colegas?!

Que idea poderá fazer a nossa colónia da capacidade moral dum ministro, ou pior ainda, em que conceito nos podem ter os estranhos à nossa nação, que viem no conhecimento dos disparates que por cá fez o Carvalho e agora venham no conheci-

mento que toda essa salada russa em que se envolveu lhe mereceu uma promoção sobre dez homens que primaram por ser correctos e representar com honra a sua nacionalidade?!

Sejam sinceros. Carvalho nunca se importou com a colónia por respeito para com ela, Carvalho não foi mais do que um mascarado que aproveitava as ocasiões para ganhar as simpatias. Vá com vista a medalha que tirou do peito para ser colocada no monumento dum naturalizado, dum irmão d'esses a quem cobria de oprobrio, a quem publicamente odiava, e em particular beijava as mãos e tanto se curvava até a espinha dorsal fazer arco.

Informam-nos de (lá, de Portugal), que os pergaminhos conferidos ao ex-consul Carvalho pelo ex-ministro, foram em acto de testamento ao largar a pasta, mas isso pouco importa. O acto vergonhoso fica sempre de pé para humilhar a memória do ex-ministro, injusta flagrança contra o corpo consular e mais um favor de compadrio a ornar um vaso por que contém uma «obra».

Mas isto não é tudo. Carvalho qualquer dia faz-se deputado, e como hoje é mais difícil arranjar um lugar de amanuense do que de ministro, ele o célebre Carvalho, verá dependentes dos bicos da sua pena consular, ministros e embaixadores com todo o pessoal que os rodeia.

Iamos para lavar o nosso protesto em conclusões, fomos invecivados o governo, mas não.

Da gente que vem ocupando as cadeiras ministeriais de há tempos para cá, com raras excepções, não salu nada melhor, nem nada melhor se pode esperar.

Não ficam por aqui as acusações ao ex-consul de Boston. Ainda sobre a promoção do sr. Eduardo R. de Carvalho, publicaremos em breve a opinião duma categorizada pessoa que provará que essa promoção obedecia à política de compadrio dum ministro.

Mas não vai a matar...

Uma afirmação preciosa

PARIS, 9.—Rakowski, novo embaixador da Rússia em Paris, entrevistado por um jornalista, afirmou que os Soviéticos não são inimigos da actual organização internacional, pois com ela desejam colaborar economicamente.

Uma greve violenta

BRISBANE, 9.—Continua a greve dos marítimos. Esta manhã, um navio estrangeiro que entrava no porto foi atacado pelos grevistas.

Estes fizeram uma verdadeira abordagem sendo grande o número de feridos.

A população de Lisboa corre o gravíssimo risco de ser contagiada pelo hospital do Rêgo

O dr. sr. João Pais de Vasconcelos, acompanhado do engenheiro sr. Prazeres, já conhecido dos nossos leitores, aguardava a chegada dos representantes de *A Batalha* na cerca do hospital do Rêgo. Ia principiar a visita ao hospital de doenças infecto-contagiosas, o segundo dos estabelecimentos hospitalares que vai merecer a reportagem do órgão operário.

A guisa de preâmbulo, temos que referir-nos primeiro à função reservada ao hospital do Rêgo, inaugurado em 1906 e, por consequência, em exercício há quase uma vintena de anos.

O hospital do Rêgo é como que a defesa da cidade, destinado a garantir a saúde pública, precisa de condições para ser de facto um estabelecimento que localize as doenças consideradas contagiosas e infecciosas.

A tuberculose, a varíola, a lepra, a tinea, e tantas outras doenças encontram no hospital em referência o lugar apropriado para o tratamento.

A primeira dessas enfermidades, segundo estatísticas que temos presentes, atinge a brutal cifra de 13.600 pessoas anualmente atacadas, computando-se óbitos em 2.000.

É uma enfermidade perigosa que tem a agravada a falta de recursos sanitários e uma ambiência supersticiosa que lhe dá muito menos probabilidades de cura.

Depois de mil e uma experiências, realizadas no mundo científico, o terrível bacilo de Kock, o germe da tuberculose, ainda não encontrou a profilaxia exacta que o extermine. A própria «Sanocrina» parece tratar-se mais dum produto comercial, do que dum agente terapêutico. E todavia a tuberculose, pela afirmação ousada de Grancher, «é de todas as doenças crónicas a que mais vezes e mais facilmente se cura».

O notável cientista dr. Lopo de Carvalho completa a frase de Grancher explicando que a doença na sua fase inicial, quando os primeiros sintomas de infecção começam a desenvolver-se, é curável numa percentagem nunca inferior a 80 por cento. Para isso é indispensável, não só o doente, ao mínimo sintoma de fadiga, de inapetência, ou de bronquite um tanto arrastada, procurar um clínico que o observe, como também que esse clínico saiba interpretar devidamente os primeiros sinais da infecção.

Como a tuberculose se propaga pelas poeiras que respiramos, pelos alimentos que ingerimos, pelos objectos que tocamos, o número de tuberculosos aumenta consideravelmente, arrastando na sua voragem uma multidão de operários, etc.

Não havendo em Portugal a conveniente assistência aos tuberculosos, o hospital do Rêgo é o vasadouro dessa legião. Pois este estabelecimento, como veremos, está impossibilitado de cumprir a sua função!

O hospital do Rêgo não só não reúne as condições sanitárias exigidas, como está

sendo um perigoso foco donde irradiam jactos pestíferos que vão atingindo a população que o circunda! O hospital do Rêgo está de tal forma baralhado com os prédios urbanos que as famílias que neles habitam não tarda que estejam contagiadas pelo bacilo de Kock!

Já se verificou um caso de morte, dum indivíduo que comunicou com pestíferos. E quantos casos se escaparam pela malha do silêncio para não aterrorizar a população?

Mas não são só os pestíferos os agentes transmissores. Os tuberculosos que têm as enfermidades niveladas com a via pública expectoram para o solo, disseminando o bacilo, que vai inocular-se noutro corpo.

Este grave inconveniente é sistemático no tuberculoso. Por um sentimento bárbaro, filho duma moral trágica, o tuberculoso compraz-se a contagiar o mal, para que ele não seja só o desgraçado!

Observa-se até nos sanatórios esta particularidade bárbara. São os doentes mais achacados aqueles que mais expectoram para os pavimentos, aqueles que mais anseio têm de tornar prolífica a doença. É esta particularidade funesta que da psicologia do tuberculoso não pode ser evitada no hospital do Rêgo, porque este não possui condições para o conseguir.

Aqui nada valem disposições regulamentares, princípios de disciplina. A infração é continua e para a evitar só há um recurso: isolar os tuberculosos, isolar todos os doentes das doenças infecto-contagiosas, dotar o estabelecimento do Rêgo dos requisitos modernos a bem prover o seu humanitário fim.

Das condições irregulares daquele foco, há ainda mais este trágico remate—a mosca. A mosca no hospital do Rêgo prolifera como num pantano. Em todas as enfermarias há «Formo» para as afugentar com o que nada se consegue.

Nos pavilhões, particularmente nos da lepra, as moscas são aos cardumes.

Pousam nas úlcera dos doentes e importam delas os germes produtores das doenças que vão levar à população que reside nas circunvisinhanças!

Além desta grave inconveniência há leproso que saem de noite do hospital e comunicam com o exterior que é por eles contagiado. Há cães, gatos e outros bichos que fazem contínuas incursões no hospital em demanda de delatamento. São outros tantos agentes que transportam o germe da peste.

Há um sem número de deficiências que gravadas em grossos caracteres levariam a população a fugir das imediações do Rêgo. E para esse isolamento que sequestraria as doenças infecto-contagiosas bastavam 3.800 contos que não existem, bastava uma pequena verba em relação ao que se desperdiça com inutilidades!

Vamos entrar amanhã na visita, fazendo passar em breves notas de reportagem o quadro de que a falta de 3.800 contos é causa.

SAÚDE DO POVO

QUESTÕES DE TEATRO

A forma como se organizam certas companhias está prejudicando os trabalhadores de teatro

Creio não haver ambiente que melhor se preste à criação de anomalias e contrasensos que o do teatro.

Um homem do meio, com espírito observador e o competente espírito de justiça, que pretenda anotar sucessos para os aplaudir ou estigmatizar conforme eles o mereçam, nunca lhe faltará matéria prima, o ponto é de ter pela causa o desejado interesse.

A mim interessam estes assuntos, como os leitores habituais de *A Batalha* devem ter notado pela insistência com que os trato. Simplesmente, é possível não os tratar com o conhecimento de causa e a abundância de pormenores que dão a sistemática convicção com gente do palco e que outros críticos, pela razão inversa possuem e, portanto, poderiam abordá-los com mais proficiência.

O que me falta, porém, em prática de bastidores e de outros meandros teatrais sobra-me em interesse pela «instituição» e pela gente que a serve—é este o motivo porque mais uma vez abordo tal assunto—embora esteja de há muito convencido de que minhas palavras, como se fossem clamadas no deserto, se perdem na indiferença geral. O lamentável é que as incongruências, os absurdos que vou enumerar são gerados na clássica falta de união dos cómicos, na falta de solidariedade da gente da ribalta, no egoísmo feroz de alguns membros e no desinteresse pela sua situação económica e artística de outros, na indiferença, enfim, que manifesta pelas coisas que mais afectam a sua existência a maioria.

Não vivo do teatro, se bem que essa modalidade artística muito me interesse, e por isso ninguém atribuirá as minhas palavras a mal encoberto despeito, a interesses prejudicados ou acintosos má vontade contra um artista que como tal muito admiro, mas cuja forma de proceder como colega e como empresário nunca tive ocasião de aplaudir. E lamento sinceramente este facto porque um ente superior deve estar acima de mesquinhas e nada mais doloroso para um admirador que tomar conhecimento das fraquezas do seu idolo...

É o caso de Chaby Pinheiro.

Este artista organizou uma companhia para fazer uma curta temporada no Porto, segundo desta cidade em digressão pela província. Levou consigo alguns artistas reconhecidos como tal e completou o elenco com indivíduos que nunca pisaram palco como actores. Dum sei eu que é de profissão carpinteiro de scena e foi contratado para desempenhar o seu cargo profissional com a condição de fazer rabelais. Ora sabendo-se haver perto de 30 artistas dramáticos sem contrato, vivendo alguns na maior miséria, o gesto do actor Chaby é a revelação dum egoísmo descarado, impróprio dum homem verdadeiramente superior.

A contrabalançar este contrasenso, ou, melhor, a reforçá-lo há na companhia de Palmira Bastos, que também percorre a província, um actor de relativo mérito que foi contratado com a obrigação de acumular suas funções de interprete com as de mestre carpinteiro. Esta singular contra-

dança, este jogo malabar de actores que fazem de carpinteiros e de carpinteiros que brincam aos actores só no teatro é possível. Porque sendo lugar onde se representam comédias se trata de interpretar outra espécie de teatro? Não—porque as várias classes que forma a A. C. T. T. não defendem como deviam as suas prerrogativas profissionais. Com um racional entendimento de todos os núcleos desagregados acabaria infalivelmente esta inversão de papéis, esta repugnante usurpação de cargos e de lugares.

Mas—objectar-me-hão—há uma lei que não permite representar em teatros públicos pessoas que não possuam caderneta profissional, há pouco tempo imposta pelo ministério da Instrução. Sim, existe essa lei; as suas vantagens estão-se vendo. Sei que os actores para puderem exercer a sua profissão foram coagidos a munir-se da tal caderneta que lhes custou a bagatela de 200 escudos.

Isto num período de agudíssima crise teatral em que a maioria dos actores não tinham recursos nem para enfrentarem as suas necessidades mais imperiosas. Mas a lei impunha-lhes esse sacrificio, que lhes prometia uns certos direitos, e eles realizaram-no.

Como se arranjaram perante as autoridades que visaram os cartazes desses intrusos que o actor Chaby improvisou de actores não me preocupa saber. Chaby é um grande actor, com uma popularidade tal que o grande público não atenta nos seus defeitos como empresário a quem domina o espírito de ganância mais repelente. Eu chogo a lamentar que tão grande talento scenico esteja na posse dum indivíduo sem probidade artística.

E lamento ainda mais que o público—de que eu faço parte—anime esse actor com os seus aplausos.

Chaby diz—e com uma certa razão, devo reconhecer—que não precisa de actores para contracenarem consigo, pois que o público vai ao teatro por sua causa e não dos pobres artistas que lhe dão a réplica e que baixam no critério do criador do *Conde Barão* à rastejante categoria de verbos de encher.

Como todos os empresários-patrões, Chaby tripudia, faz-se forte com a reconhecida fraquesa da classe teatral, fraquesa motivada pela desunião dos seus membros, que não por outras razões.

Um dia que a classe resolvesse unir-se, que procure esquecer irredundâncias que a corrompem como bicho daninho não haveria possibilidade de empresários sem escrúpulos formarem elencos com ilustres desconhecidos em detrimento daqueles que são realmente profissionais.

Jesus PEIXOTO

ASSINEM Os mistérios do Povo

Notas & Comentários

Aquilo foi café...

O sr. Lion de Castro que, segundo se afirma percebe muito de plantas medicinais, entendeu que devia atacar, das colunas de *O Mundo*, a atitude de *A Batalha* perante as eleições. Não sabemos que aquele senhor percebia tanto de sociologia e se permitia zangar-se subitamente conosco lá porque, em nome das suas estranhas ideias liberais, lhe apeteceu votar na Esquerda Democrática. Felicitamo-lo pela feliz ideia do voto, não o felicitamos, porém, pela desusada exaltação das suas convicções. Estávamos capazes de lhe recitar um daqueles chásinhos, cujas propriedades fisiomagneto-naturapicas tão bem conhece—para lhe acalmar os excitados nervos. A modos que o sr. Lion bebeu café...

Antigos entendimentos

A Empresa das Minas de São Domingos concedeu aos mineiros licença para não trabalharem no sábado passado a fim de facilitar a eleição a determinados políticos. O capitalismo e a política, que sempre se entenderam às mil maravilhas, acabam agora de confirmar esses bons entendimentos, que só cessarão quando os trabalhadores, deixando de ser ingenuos, não lançarem nas urnas nem mais um voto.

A vontade do povo

Em certa assembleia eleitoral determinada facção política tinha já mais de cem votos, ao passo que outra tinha apenas cinquenta. Para evitar que a primeira facção política vencesse, fizeram uma operação bem simples: trocaram as votações. Daqui se infere que vale a pena ir votar com fé, porque a vontade do povo é escrupulosamente respeitada...

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa.

Falta de espaço

Devido à super-abundância de original para o espaço de que podemos dispor, somos forçados a preterir alguns dos nossos muito presados informadores e correspondentes, pelo que esperamos ser desculpas.

Todavia, prometemos dar publicidade a tudo que não perca a oportunidade, excepto o que se refira a eleições, assunto que consideramos arrumado.

persuadidos de que os desejos da velha Federação da Construção Civil irão esbarrar na má-vontade e na má-fé dos políticos da velha C. G. T. e dos chamados falsamente «unitários»



Em Espanha

Foram detidos os delegados espanhóis que vieram ao Congresso de Santarém

Chega-nos comunicação de que os camaradas Avelino Gonzalez e Segundo Blanco, representantes de «Solidaridad Obrera», órgão da Confederação Regional Asturiana com sede em Gijón, foram detidos na Espanha por terem apresentado as saudações do proletariado daquele organismo no Congresso Confederal de Santarém.

É mais uma das tantas arbitrariedades que só a ditadura riverista, ou outras que tais, poderão praticar.

Efectivamente, se a apresentação de mereas saudações dum proletariado irmão constitui delito, delito igual cometem representantes de colectividades burguesas, mesmo oficiais, quando representantes seus se acham em igualdade de circunstâncias.

Só um regime de ódio e violência, como o de Primo Rivera, poderá proceder de modo tão insólito e odioso.

Qualquer protesto da nossa parte contra tal arbitrariedade resultaria platónico, atendendo a que a sensibilidade dos émulos de Primo está tão embotada como a do ditador que os investe de autoridade. São dignos uns dos outros.

Mas cremos aqui deixar bem acentuada a nossa cordial solidariedade com as novas vítimas da reacção militarista espanhola

NA FRANÇA

A velha Federação da Construção Civil esforça-se por realizar a unidade sindical

A velha Federação da Construção Civil da França convidou recentemente as outras federações da mesma indústria a discutir com ela a questão da unidade sindical, tendo nessa ocasião feito uma declaração de princípios, da qual vamos transcrever as seguintes passagens:

«A velha Federação continuou a sua tradição, a pesar de a sua lado se terem criado organismos dissidentes.

A C. G. T. abusou da carta de Amiens no seu programa de oportunismo, de «colaboracionismo» para um «democratismo» social. As portas da burguesia não se abrem senão aos filhos muito ajuizados que prometem toda a paz social. A C. G. T. U. enganou-nos, e nós separamos-nos dela, nas mesmas condições em que ela se separou da carta de Amiens.

Tínhamos colocado nela todas as nossas esperanças, pensávamos que ela ia proceder melhor do que a C. G. T., que conservaria a sua autonomia, a sua independência perante os partidos políticos.

Os dois últimos congressos—Bourges 1923, Paris 1925—mostraram-nos ao contrário que em vez de se levantar, ela entregava-se de pés e mãos atados ao partido comunista e à ditadura do proletariado.

Os sindicalistas revolucionários não po-

dem dar a sua confiança a um organismo que sofre influências externas.

O sindicalismo que praticamos é o que quer unir os trabalhadores, e não dividir em tantas fracções, quantos sejam os partidos políticos.

Nós elevamos o sindicalismo revolucionário à altura duma teoria social contemporânea, que quer que o sindicalismo se basta a si mesmo no terreno da produção e do consumo.

Ele representa o trabalho, como tal, o trabalho não tem pátria, política ou cor; é a expressão dos explorados que querem suprimir a exploração do homem pelo homem. Devemos pois fazer a Unidade sobre este terreno sólido e não sobre a areia movediça da política e da demagogia.

Nós resumimo-nos após este curto preâmbulo, e eis as nossas condições:

1.º A Federação da Construção Civil propõe as duas Federações da Construção Civil dissidentes, confederada e unitária, a Unidade nas bases da Carta de Amiens e na independência do Sindicalismo.

2.º Reconhecimento das decisões do Congresso de Dijon de 1921, sobre os funcionários sindicais.

3.º O respeito das minorias pelas maiorias, conservando o seu direito de «controle». Nenhuma exclusão, salvo por falta nas decisões tomadas para a acção.

4.º Realização dos congressos regionais em comum, durante os meses de outubro e novembro, onde serão convocados os sindicatos aderentes às três Federações.

5.º Realização do Congresso de Unidade na primeira quinzena de dezembro.

Baseando-nos nos factos já passados no movimento sindicalista francês, estamos

A verdade sobre a situação económica do operariado russo

Burocracia nos sindicatos

Um capítulo especial merece a burocracia nos sindicatos, que não consente crítica alguma aos seus actos.

A burocracia impõe-se cada vez mais, e se os trabalhadores não se podem defender convenientemente contra os roubos e as corrupções acima mencionadas, a causa está em que o poder dos burocratas sufoca toda a crítica. O já citado Melnitschansky faz num artigo de *Trud*, 26 de Março de 1925, deste modo sobre a burocracia:

«A actividade nas comissões sindicais transformou-se em muitos lugares num officio. Numa série de distritos surgiram entre nós uma série de empregados sindicais, que se julgam chamados para desempenhar exclusivamente esse papel. Daí nasce uma psicologia especial que resiste à intervenção dos membros do sindicato num trabalho comum. A perseguição dos membros do sindicato até à sua exclusão por causa da crítica contra a actividade deste ou daquele funcionário sindical—não é um fenómeno accidental. A administração arbitrária e responsável, o repulso manejo dos fundos sindicais, que adquiriram um carácter epidémico, têm igualmente as suas causas especiais.»

Os sindicatos vermelhos não ficam mais bem colocados com a crítica do membro do comité executivo da União ferroviária russa, Andrei, que apresenta sob uma luz clara o direito de auto-determinação dos seus membros. No seu artigo sobre este assunto no *Trud*, 5 de Abril, diz: «Muito frequentemente os nossos funcionários sindicais não pensam, ao fazer aprovar as nossas moções nas assembleias gerais, que essas moções devem ser esclarecidas, e realmente compreendidas pelas massas; deixam-se levar mais pelo desejo de fazer triunfar a sua moção custe o que custar, e temem toda a discussão viva. Nessas circunstâncias a aprovação unânime dessas moções ou das listas propostas nas eleições é frequentemente só uma formalidade, e de nenhum modo uma participação das grandes massas.»

Consideração final

E' compreensível que com um tal estado de coisas dentro do movimento operário russo, a indiferença se estende cada vez mais e os elementos revolucionários se entreguem a uma opposição cada vez mais enérgica contra os poderes dominantes. As massas começam a compreender que a ditadura dum partido político e a conquista do poder do Estado não lhes trouxe a libertação, mas uma nova forma de escravidão, que não é mais fácil de suportar que qualquer outra opressão. Os poderes económicos mostraram-se mais fortes do que as formas políticas. A vida económica está monopolizada nas mãos do Estado. O Estado é uma instituição política que não sabe apoderar-se das potências económicas.

Toda a vida económica da Rússia na indústria, comunicações, agricultura e minas não se pôde ainda repor, e continua vegetando. O Estado e os sindicatos dominados e oprimidos pelo Estado e o partido, os soviets e a tão famosa «vanguarda do proletariado», o partido comunista, não podem levantar a indústria, nem pôr em marcha a vida económica. E o que não podem conseguir esses órgãos revolucionários tem de conseguir-o o capital estrangeiro.

Quando o governo soviético russo apela para os capitalistas estrangeiros, para que industrializem, cultivem e trabalhem em sentido moderno cada vez extensões maiores do país, isso equivale à confissão de que uma organização politico-estatal não é capaz de o fazer. Os próprios capitalistas estrangeiros não são potências políticas, mas económicas. Levam consigo o capital, porém esse capital só consiste em ferramentas, máquinas, meios de comunicação, iniciativas e energias.

Mas não dispõem também os operários desse capital? Não poderiam organizar as suas forças de maneira a realizarem eles próprios a reconstrução sem auxílio do capitalismo estrangeiro?

Quem acredita no comunismo e no socialismo deve pôr essa confiança nas forças criadoras do proletariado. O governo dos soviets e os comunistas, que consideram inevitável a política de concessões, perderam a fé na força do proletariado para criar sem auxílio do capitalismo a economia socialista. Reconciliaram-se com os capitalistas, e abandonaram o ideal do socialismo libertário, o ideal da revolução social. E, no entanto, a força revolucionária das massas não morreu. O proletariado russo começa a movimentar-se de novo. Os operários mais avançados já não acreditam no poder redentor dos órgãos estatais, e procuram novas formas de organização e meios de luta no seu próprio seio. Já se formou na Rússia uma associação politico-sindical que sob o nome de «Associação Livre» reúne operários de diversos estabelecimentos. Essa organização secreta só tem por enquanto como missão elevar a situação económica dos trabalhadores e conquistar «todas» as liberdades. Para a realização dessa tarefa a organização propõe-se relacionar-se com os seus partidários em todas as fábricas, formar em todas as partes grupos da Associação, e impor por meio da greve a aprovação das suas reclamações.

A essa Associação pertencem operários de todas as tendências: sindicalistas revolucionários, em primeiro lugar, em seguida sindicalistas só economicistas, que combatem toda a política, e também elementos social-democratas.

A composição e fins dessa nova organização não são todavia claros, porém, começa a revelar-se uma iniciativa que tem seguramente as melhores perspectivas de êxito.

A revolução russa foi sepultada pela ditadura dum camarilha política, porém, não morreu, o seu fogo continua ardendo no seio do proletariado revolucionário. A miséria actual abriu os olhos e indicou-lhes o caminho dum futuro luminoso.

Berlim, Agosto de 1925.
Agostinho Souchy.

HORARIO DE TRABALHO
As disposições legais
A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$5.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A BATALHA*.

A QUESTÃO DAS CARNES NO PORTO

PORTO, 9.—O demasiado consumo do carneiro eleitoral, contribuiu para que a carne levasse um impulso para a alta...

A esta manobra encarecedora deste carneiro eleitoral, não foi estranha a influência da caça ao voto.

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que outros exploram...

Logo, pois, os donos do gado e a marçanitaria patricios do sr. Domingos... sufragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

Contudo, a carne está novamente a encaminhar-se para uma ascensão tenebrosa. O pobre, os doentes de mínguas recursos, que se esfreguem. Que se alimentem, que se tratem com «aguas de bacalhau» das tendas...

Cabe aqui dizer, depois da alta manifestação patriótica e cívica que acaba de consagrar os «novos-velhos» pais da pátria, que os portugueses intermediários das compras de gado para *nuestros hermanos*, já não se comprazem simplesmente em invadir os mercados próprios do norte e arrepanhar quanto gado apareça para, mul patrioticamente, ser imposto pela fronteira fora, em homenagem sentida ao estúpido decreto proibitivo da importação de gado estrangeiro.

Refestelados em bons automóveis e inspirados pelo génio macabro da usura, percorrem, celeres, as portas dos criadores de gados, comprando tudo para, das tristes áreas de Portugal, ser revendido para as salerosas terras de Primo de Rivera...

O gado voo, os mercados ficam às moscas e a pouca carne que possa ficar por acaso, será flagrada por uns horripilantes de polé impostos por um preçário enovado mais alto do que as próprias asas de um albatroz em ocasião de tempestade...

—Mas que tem lá isso dirá de si para si o sr. Domingos Pereira que não quer cair pela peneira destas justas reclamações—se eu estou servido eleitoralmente, quicá monetariamente?

Que tem lá que se consinta que deitemos pelo país fora o que nos faz falta e se não permita procurar trazer de outros nacionalidades o que precisamos? O povo? Ora o povo... Esse perdeu a sua soberania no domingo...

Eis como pode raciocinar o sr. Domingos. E como o «carneiro com batatas» do tascão eleitoral levou um grande desbarato... a outra carne continua a subir... a subir... para honra e proveito do presidente do ministério, dos criadores de gado, dos seus intermediários, dos marchantes agulados pela gula e dos espanhóis, que se estão burlando de *los portugueses*...

E' esta a administração republicana dos interesses da população lusitana...

c. v. s.

Teatro APOLO
AINDA ESTA SEMANA
BRILHANTE DRAMA
O SALTIMBANCO
ESTREIA da actriz Na próxima semana a peça do dramaturgo IBSSEN
Enf. de Itália Penella Carlos de Oliveira
O INIMIGO DO POVO

COLISEU
Hoje - Às 21 horas (9 da noite) - Hoje
Grande Companhia de Circo
2.ª apresentação dos aplaudidos gymnastas argolistas aéreos
Auzonias
Apreciadíssimo trabalho da percha trapézio por M. ME SILVA
Magníficos exercícios de jonglage e acrobacia por uma foca maravilhosamente amestrada
Extraordinário triunfo dos célebres artistas Miss QUINCY e do cómico ENHART
5.ª-feira—Grandiosa matiné e elegante

AGREMIações VARIAS
Grupo 19 de Junho.—Reúnem hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os sócios.
Sociedade Promotora de Educação Popular.—Continua hoje, às 21 horas, a assembleia geral desta colectividade, prosseguindo a discussão e votação do regulamento interno.

TIVOLI
TEL. N. 5471
— ÀS 8 h. 34 —
Os herdeiros do tio Jaime
Comédia em seis partes
MANUK, O ESQUIMÓ
Super-documentário em seis partes
O mais extraordinário «film» das regiões boreais realizado até hoje.
Um dos maiores sucessos do cinema em Londres e Paris
Uma revista mundial

'A Batalha' na provincia e arredores

Beja Um comício efêmero

BEJA, 6.—No passado dia 2, realizou-se nesta cidade um comício dos novos promotores da felicidade social, ao qual assistiu uma centena de indivíduos. Manuel Horta apresentou e elogiou as qualidades de carácter e de inteligência do recente salvador Manuel Ferreira Quartel. Este aspirante a deputado do povo fez um discurso sem nada dizer. O comício não durou meia hora, porque os outros salvadores não apareceram.—C.

Sintra Uma condessa explorando com a miséria

SINTRA, 8.—A reacção continua, cheio de audácia, aproveitando-se da cumplicidade de muitos republicanos e da indiferença dos que afirmam estar em oposição à Igreja.

A condessa do Seisal tem percorrido vários arredores desta vila pedindo aos pobres que enviem seus filhos à igreja e aconselhando os pais a casarem-se religiosamente, prontificando-se ela a fazer todas as despesas.

Esta beata matrona no seu afan de fanatizar o povo, especula, dum maneira deplorável, com a sua situação miserável. Esta maneira de especular com a miséria só prova que a psicologia dos católicos é asquerosa.

Essa condessa não se incomoda com a falta de escolas, não se impressionando que haja quem fique condenado à ignorância. E' possível que a ela até lhe convenha a ignorância, porque o analfabeto é de mais fácil embrutecimento.

E' conveniente que os operários se defendam energeticamente destes maneios reaccionários.

Aldealega

Abundância de lixo e falta de luz

ALDEALEGA, 8.—Há mais de 4 anos que não passava no bairro de Serrano uma carroça para transportar a imundície que aqui existe. Mas agora como estamos no período eleitoral apareceu, pelas 15 horas, um batalhão composto de 10 homens e 2 carros para transportar a imundície.

Esta medida de higiene teria sido feita para que os municípios não cassem nos monturos de lixo, em vista de se gastar tantos centos de escudos na central eléctrica, e agora a luz na via pública ser fornecida a prestações, ou por sessões das 21 às 23 horas?

Isto faz lembrar o tempo em que havia os candieiros de petróleo que eram só acesos em noites escuras.

A luz é fornecida para quem tem contadores e como a via pública os não possui, temos noites em que andamos às apalpadelas.

E estamos no século das luzes...

V. R. de Santo António

Como as «forças vivas» exploram o povo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO 7.—Vários vendedores ambulantes costumam vender tecidos de algodão, por preços mais baratos, fazendo concorrência aos preços de alguns proprietários de lojas que só querem vender ao público por altos preços.

E como estes negociantes ambulantes beneficiavam o povo desta terra, com fazendas melhores, e mais baratas, sucedeu, porém, que várias firmas protestassem reclamando junto do presidente da Câmara para que fosse proibido, terminantemente, o negócio dos tais vendedores de fazendas, dentro do mercado.

O presidente da Câmara, irmanado com as «forças vivas», acedeu prontamente, proibindo um negócio que beneficiava o público. Outra exploração é a que faz o cinema Alexandre Herculanu, onde os preços são quasi inacessíveis às classes trabalhadoras, mas vão enriquecer laudamente a bolsa do seu proprietário.—C.

Militantes jovens sindicalistas metalúrgicos
Devem reunir hoje, pelas 21 horas, no local marcado, para se tratar de assuntos de magna importância.

Um apelo aos advogados
Escreve-nos da sala n.º 1 da cadeia do Limoeiro, Manuel Henrique Rocha, pedindo-nos para que apeloemos para a advocacia visto não ter meios para remunerar um advogado que o defenda no tribunal. Aqui fica o pedido.

APOLO
«O SALTIMBANCO», essa joia literária, que é um trecho de vida palpitante e emocionante, representa-se hoje e ainda esta semana devido aos pedidos feitos à empresa.

Um desertor no governo civil
Escreve-nos Constantino Jesus Gonçalves, desertor do Grupo de Baterias de Artilharia em Queluz, dizendo que se encontra há 21 dias preso no governo civil, sem que daquela unidade, para onde já escreveu, o venham buscar. Diz que passa muita fome e não compreende a razão porque devendo ingressar no presidio militar ainda o conservam no governo civil.

O Pinhal da Azambuja na Caixa Geral dos Depósitos

A sr.ª Maria da Conceição Gomes, residente na rua Particular, à rua Maria Pia, tinha empenhado na Caixa de Crédito Popular da Caixa Geral dos Depósitos, uns objectos de vestuário em 20 escudos. Esses objectos foram-lhe abusivamente vendidos em leilão, a pesar de ter os seus juro pagos até Agosto do ano corrente.

Os penhores valiam cerca de 200 escudos e queriam, indemnizar a roubada em 4 escudos e numa escassa meia dúzia de centavos. A roubalheira foi tão evidente que a vítima veio à Caixa Geral dos Depósitos reclamar, tendo um dos directores daquele Pinhal de Azambuja, a que pertence o «faminto explorado» Amâncio de Alpoim, feito a ameaça de a mandar prender pela guarda republicana, que está permanentemente no edificio.

Esta roubalheira incidindo sobre uma criatura extremamente pobre enoja e revolta.

Federação Nacional das Cooperativas

Convoco a assembleia geral ordinária a reunir-se amanhã quarta-feira, pelas 21 horas, na sede da Cooperativa Fabril Naval, ao Cais do Sodré, sendo a ordem dos trabalhos a continuação da reforma dos estatutos no sentido da F. N. C. contrair com a Bolsa Agrícola a cedência dos armazéns reguladores.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925. O Presidente da Assembleia Geral.—Francisco Velhinho Correia.

Desastres

Luís José Franco, de 35 anos, natural de Azambuja, electricista das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, residente no Estoril, é encarregado da conservação das linhas aéreas naquela área.

Ontem, quando na Parede fazia a ligação daquelas num pontalete, colocado num muro à altura de uns cinco metros, foi atingido por uma corrente de alta tensão, caindo da escada sobre a qual trabalhava, e ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, foi pensado no Banco, recolhendo depois à Sala de Observações.

A sua autópsia realizou-se ontem mesmo, efectuando-se hoje o seu funeral, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

OS QUE MORREM

Da casa mortuária do hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de Maria Carlota da Costa, residente na «vila» Lopes, 4, ao Alto do Varedão, a qual foi, no dia 5 último, atropelada por uma carroça na avenida da Liberdade, tendo falecido, como noticiámos, no dia imediato na sala de Observações.

A sua autópsia realizou-se ontem mesmo, efectuando-se hoje o seu funeral, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 paginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha».

INSTRUÇÃO

Associação da Classe dos Empregados Menores do Comércio e Indústria
As aulas de instrução primária que esta Associação vem mantendo, reabrem amanhã continuando porém abertas as matriculas todas as noites das 21 às 24, na rua António Maria Cardoso, n.º 20, 1.ª.

EDEN TEATRO

Directão artistica de HENRIQUE SANTIAGO
Telef. N. 3300
HOJE às 21,15 (9 1/4 da noite)
No País do Tirismo
REVISTA GRACIOSÍSSIMA
Cremilda de Oliveira
em três números scintilantes de «verve»
O3 «comperes» por HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS
Um desopilante quadro de comédia
GRACIOSO CONJUNTO COM
Justina de Magalhães, Dinah Stichini, Zulmira Beitencourt, Dalcé de Almeida, Cezária Henriques, Artur Rodrigues, Alberto Miranda, Alfredo Henriques, José David, etc.
Deslumbrante apresentação

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049
HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM
O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos
DESEMPENHO MAGISTRAL
dos societários Ester Leão, Palmira Tôres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsam
ENSENAÇÃO EXTRAORDINARIA DO PROFESSOR
ANTÓNIO PINHEIRO
Luxuoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

DESPORTOS

FUTEBOL

Nos 3.ºs encontros do campeonato triumfaram «Sporting», «Belenenses», «Benfica» e «Vitória».

No prosseguimento do campeonato de futebol, dá-se revelando as posições dos oito clubes da divisão, mantendo-se em primeiro plano o «Sporting» e o «Belenenses» sem que desaire algum ainda os haja apontado. O «Benfica» e o «Carvalhinhos», com uma derrota cada, pertencem ao segundo pelotão. O «Vitória» iniciando ontem a carreira dos numerosos vitoriosos, está ao lado do seu adversário o «União» em igualdade de circunstâncias: duas derrotas, uma vitória. Em último plano o «Imperial» e «Casa-Pia», difficilmente conseguiram alcançar posição que os considere ainda no grupo dos «possíveis» pois não têm ainda uma vitória a bajé-las.

Sporting — Casa Pia
Mais uma vitória dos verdes sobre os «negros», por um 3-0 significativo da superioridade dos primeiros. Entretanto, como em jogo, é regra geral não haver lógica, o «Sporting» marcou duas bolas na primeira parte, quando o seu adversário jogava melhor, impondo um jogo de mais técnica mas sem resultados para o marcador. Nem mesmo uma grande penalidade, concedida, que Pinho não transformou em ponto.

Na segunda parte, pertenceu a superioridade ao «Sporting» que conseguiu uma bola apenas durante estes 45 minutos de pressão.

Ambos os grupos se apresentaram com faltas nas suas 1.ª linha, preenchida por elementos de 2.ª e 4.ª por 3-1 o Casa Pia por 2-1 ganha em 3.ª.

Benfica — Imperial
Os «vermelhos» refizeram-se ontem do desastre sofrido no Restelo vencendo o seu adversário o Imperial por 4-0 e sabendo o seu antagonista anterior batido no Estádio pelo Belenenses.

O Benfica assinalou em Palhavá quatro vitórias, em todas as categorias. Em primeiras um jogo monótono e de inferior feitura, venceram com facilidade por um 4-0, como poderia ter sido por sete ou oito. A linha avançada, conduzindo bom jogo até aos 18 minutos demonstrou imperícia no remate, o que originou não marcar pontos que a assistência já contava como certos.

O Imperial, ainda sem coesão nas suas linhas, não se oferece como adversário para temer, embora conte no seu elenco com elementos de valor. Falta-lhes conjunto, elemento essencial para opor resistência capaz na defesa e eficiência no ataque.

O Benfica, com a sua defesa refeita, com a inclusão de Baílão, progride e fácil lhe é assenhorear-se, novamente, do seu antigo prestígio.

Nas inferiores categorias tiveram os «vermelhos» um triunfo fácil em 2.ª por 12-3, em 3.ª o melhor grupo do Imperial por 1-0 e em 4.ª por 2-1.

Vitória-União
Neste desafio, como já dissemos, iniciou o Vitória a marcação de pontos triunfantes, batendo o União por 3-2. Não lhe foi fácil a tarefa, como os números o atestam, pois o União, em sua casa, nas suas acanhadas dimensões, que ele muito bem conhece, é aguerrido e difficilmente batido.

Verificou-se no agrupamento de Setúbal o seu assinalado defeito de baralhamento com a bola junto às rédes e sem inteligência na remate.

Assim se explica que o vencedor deste encontro fosse uma incognita, até quasi ao termo dos 90 minutos, pois o União reagindo, estabelecia o empate de cada vez que os setubalenses marcavam uma bola.

A terceira origem da vitória, não pôde já ser igualada e daí a derrota do grupo de Santo Amaro.

Em segundas categorias, foi vencedor o União; em terceiras e quartas ganhou por sua vez o Vitória.

Belenenses-Carvalhinhos
O encontro anunciado com mais sucesso e talvez com maior concorrência de público, foi este, realizado no Estádio. O Belenense, que teve uma primeira parte francamente má, triunfou pela energia e decisão que manteve em todo o segundo tempo.

O Carvalhinhos, marcando a primeira bola aos primeiros minutos e beneficiando, pouco depois do empate estabelecido pelo Belenense, de uma grande penalidade que lhes deu um 2-1, teve uma provável vitória construída, na convicção dos que assistiam ao desafio.

Mas, na segunda parte, nada poderam fazer de notável, pois os médios de Belém, actuando melhor, destruíam-lhes o jogo, construindo o seu de modo a dar um novo empate e pouco depois—cinco minutos apenas—o 3-2 que lhes deu o triunfo.

Ambos perderam flagrantes ocasiões de marcar e não surpreenderia ninguém, se no final se registasse um empate de 4-4, que traduzia completamente o jogo de ambos.

Os que esperavam um encontro de violências, prevendo uma aumentada reedição do que se passou no Restelo com o Benfica, ficaram desapontados, pois o encontro decorreu sereno, mercê da enérgica acção de Lúlio Nogueira, árbitro consagrado pelo público que, parecendo já suscitado pela figura, não contesta as suas decisões, de resto acertadas e oportunas.

Nas categorias inferiores o Belenenses triunfou em 2.ª e 3.ª, perdendo em 4.ª por 5-2.

Resultados da promoção
Nos desafios realizados pelos grupos da promoção regista-se o seguinte em 1.ª categoria: Fósforos vence Chelenses, por 2-1; Marvilense bate, com surpresa de toda a gente, o Chelas por 2-1, e Sacavenense vence o Oriental por 9 a 2.

CICLISMO
A II Volta de Lisboa foi adiada devido ao mau tempo.

Ficou marcada para o próximo domingo a prova ciclista organizada pelo nosso colega *O Sport de Lisboa* denominada «Volta à cidade de Lisboa».

Continuam, portanto, as inscrições, podendo fazer-se na sede da U. V. P. e nos escritórios do jornal organizador.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)
MIRAGEM
Ester Leão interpreta hoje, no Nacional, a protagonista da obra primorosa de C. Selvagem «MIRAGEM», uma tanta êxito está obtendo.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

3.º Concerto da Sociedade de Concertos Sinfónicos

Numerosamente concorrido o terceiro concerto da Sociedade de Concertos Sinfónicos. Cooper dirigiu com uma grande proficiência a disciplinadíssima orquestra. E, não se diga que o seu esforço visa a fazer sobressair os números dos seus compatriotas Emilio Cooper, que é um músico moderno na verdadeira e ampla acepção da frase, foi admirável em toda a sua regência.

Teve as honras da tarde o formoso poema de Scriabine, um modelo de técnica e de sentimento.

Por vezes laivos de dissonância dão ao público menos experiente, uma impressão curiosa, desorientadora no sentido musical, mas tudo se compõe e o poder de urdidura de Scriabine vence a inesperada sensação que corta o fio orquestral, e ainda mal apercebidos, os ouvidos experimentam uma espécie de conforto, que carrega o gósto e fixa a orientação do poema. A interpretação excede tudo o que poderia esperar do núcleo valioso de executantes que compõe a orquestra.

No repertório russo, Korsakov, Liadov e Stravinsky, houve verdadeiros lampejos de contornação estética, principalmente no Lago encantado de Liadov e no passado de fogo do último. Música accidentada, em que há verdadeiras acrobacias de técnica e originalidade dignas de menção especial. O tema que serviu ao bailado presta-se a devaneios, a excentricidades de factura.

Foi uma tarde de pura arte em que Emilio Cooper fez artísticos prodígios, trazendo a suspensão da sua batuta a belíssima orquestra que nos honra pela sua coesão, disciplina e consciência artística.

Nogueira de BRITO

Reclames

—Número por número de canto, marcação por marcação, número por número, em todos os aspectos da sua acção e das suas cenas, as duas operetas do São Luís, cada vez maior agrado conquistam, de noite para noite levam maior público ao formoso e amplo teatro em que há lugares para a posição e para a bolsa de todas as classes sociais e sem locação.

—Foram aplaudidíssimos os notáveis ginstas argolistas aéreos que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu dos Recreios, bem como o novo trabalho de madame Silva que ontem apresentou uma percha-trapézio, trabalho de absoluta novidade exercidos.

No programa de hoje figuram belos exercícios de «jonglage», equilíbrios e acrobacia feitos por uma foca maravilhosamente amestrada; miss Quincy, a «Venus moderna», com o seu prodigioso salto e o célebre cómico Enhart, cujas excentricidades são todas as noites variadas.

Na quinta feira realiza-se uma grandiosa «matinée» elegante.

—Mais um novo programa passa hoje no ecran do Chiado Terrace, constituído pelos «films» «Sacrifício de mãe», emocionante drama em 8 partes, pela grande «estrela» italiana Pina Menichelli, a artista preferida pelas senhoras; «Palavra de honra» magnífica comédia em 6 actos pela primorosa actriz Regina Dumien, o film cómico da grande hilaridade «Um dia de verão», etc.

—Vai constituir um verdadeiro e sensacional acontecimento teatral, a inauguração do Ginásio, que renasce num amplo e artístico edificio, obedecendo a todas as exigências modernas de conforto, elegância e solidez, com amplos salões, uma linda plateia; balcão, frisas e camarotes. A decoração da sala e dependências oferece o mais lindo aspecto, nos seus vários estilos, fazendo alarde do mais requintado bom gosto. E para comodidade do público, os espectadores, na plateia, até poderão libertar-se do incómodo e preocupação de terem o chapéu seguro nas próprias mãos. Ali, na sua própria cadeira, encontrarão onde depositar-lhes com todo o resguardo. A peça da abertura do Ginásio é uma alegre comédia do seu antigo repertório «A guerra ao vinho», na qual dos artistas antigos do teatro, se volta a apresentar-se, ali, a inolvidável Bárbara, uma reliquia do nosso teatro, que o público vai, decerto, tornar a ver com infinta alegria.

—Entre os quatro teatros que, presentemente exploram o genero musicado, o Eden é o único teatro que tem em scena uma peça de grande espectáculo inteiro que dura três horas e que nessas três horas oferece ao público todas as últimas novidades.

«No país do tirismo», peça já popularizada, repete-se hoje.

—Completa hoje, no Apolo, 34 representações brilhantissimas, a sensacional peça de grande intensidade dramática «O Saltimbanco», triunfo inextinguível do actor José Alves da Cunha e Berta de Bivar. Repete-se hoje a sensacional peça.

U! a agência «modelar»
Em reunião da direcção do sindicato dos pintores da construção naval, foi resolvido protestar contra a «Agência Renard», sita na rua de S. Paulo, 55, 3.ª, de Azevedo e Moutinho Ltd, que de acôrdo com Alfredo Schiappapetra anda oferecendo serviços de pintura por preços irrisórios.

Trata-se duma exploração exercida contra trabalhadores, aproveitando as más circunstâncias em que eles se encontram.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Teatro São Carlos
HOJE—às 21,15—HOJE
A BRILHANTE PEÇA
OS TRÊS ANABAPTISTAS
Direcção artistica da professora
Lucinda Simões
SABADO, 14—1.ª récita com o
PRINCE JEAN

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,13
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,28
S.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	L. C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q. M. " 8 " 15,13
S.	17	24		L. N. " 10 " 6,58
S.	18	25		Q. C. " 11 " 2,66

MARES DE HOJE
Fraisimar às 10,29 e às 11,06
Baixamar às 3,18 e às 3,59

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	95\$00
Madrid, cheque	28\$1	
Paris, cheque	37\$9	
Suiza, cheque	38\$9	
Bruxelas, cheque	19\$55	
New-York, cheque	75\$1	
Amsterdão, cheque	57\$8	
Itália, cheque	28\$8	
Brasil, cheque	59\$	
Praga, cheque	55\$25	
Suécia, cheque	28\$7	
Austria, cheque	45\$9	
Berlim, cheque		

ESPECTACULOS

TEATROS
Nacional—A's 21—«Miragem».
São Carlos—A's 21, 23—«Os 3 Anabatistas».
Delíneo—A's 21, 23—«Zilzila».
Teatro—A's 21, 23—«O Salimbanco».
Ginásio—Não há espectáculo.
Trindade—A's 21, 23—«Versos», por Berthe Sin-gram.
São João—A's 21—«A Montanha» e «Canção do Olvido».
Eduardo—A's 21, 23—«O Mito de Lda».
Eduardo—A's 21, 23—«No País de Tirism».
Colégio—A's 21—«Companhia de circo».
Salto 305—«Animatografos e Variedades».
Gili Vicente (a Graça)—A's 20—«Animatografos».
Teatro Párc—Todas as noites. Concertos e di-versões.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-asse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO
Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «União» são as melhores do mundo. Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e paiz.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 6 (à Rua do Amparo)
Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-ciano Cordeiro)

Poli-clinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Feie e utero—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—9 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-veira—4 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roza—10 horas.
Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—13 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

para reme; o fim do tribunal é mandar-vos ao supli-cio da fogueira!
Joana Darc, com voz sufocada.—Entretanto, sa-cerdotes! Que mal fiz eu a esses sacerdotes?... Por-que me perseguem eles?
O conego Loiseleur.—Ah! minha filha, não blas-femeis essa santa palavra de sacerdotes aplicando-a a esses tigres sedentos de sangue!
Joana Darc.—Perdão, meu bom padre!
O conego Loiseleur, com voz de comiserança.—Meiga e cara filha, podeis acaso temer alguma palavra de repreensão soltada pela minha boca?... Não, não, uma generosa indignação me arrebataria contra esses novos fariseus que conspiram a vossa morte como os seus predecessores dos tempos antigos conspiravam a morte de Jesus, nosso Redentor!... Eu sou clérigo em teologia, e sei como procedem esses tribunais simi-lhantes a esse perante o qual ides comparecer; conhe-ço a vossa vida; a voz gloriosa da vossa fama ins-truiu-me acerca das vossas nobres acções.
Joana Darc, com abatimento.—Ah! se eu me hou-vesse conservado a coser e a fiar... não me acharia a estas horas em perigo de ser morta!
O conego Loiseleur.—Vamos, filha de Deus! nada do desfalecimento! O Senhor não vos disse, porven-tura, pela voz das suas santas e do seu arcanjo: «Vai, filha de Deus! vai ao socorro do teu rei...; tu liber-tarás a Gália!»...
Joana Darc.—Sim, meu padre.
O conego Loiseleur.—Essas vozes... ouviste-las vós?
Joana Darc.—Ouvi, sim, meu padre.
O conego Loiseleur, com insistência.—Então ouvistes essas santas vozes com os ouvidos do vosso corpo?
Joana Darc.—Tão distintamente como agora estou ouvindo a vossa voz.
O conego Loiseleur.—Vistes também as vossas san-tas; viste-las com os vossos próprios olhos?
Joana Darc.—Do mesmo modo que neste momento vos estou vendo.

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
64, R. DO AMPARO, 85—LISBOA— TELE: 3933, N. 1 gramas, FERRAGENS

“HERPETOL”
— Dá um —
Alivio instantaneo
SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA
e outras DOENÇAS DE PELLE? A aplicação de umas
gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente
o comichão.
O “HERPETOL” CURA. A atestação temos os in-
úmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no
mercado neste medicamento, que tem realizado CURAS
MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é
muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa
de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-
DEGURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E
SECO e CROSTAS DURAS.
Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL”, o
melhor remédio que até hoje appareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos,
em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2.º.

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 50\$00
Sapatos em verniz 50\$00
Botas pretas (grande saído) 48\$00
Botas brancas (saído) 50\$00
Grande saído de botas pretas 50\$00
Botas de cor para homem 40\$00
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
cultura case.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-24, com Filial na mesma rua, 2.º e 3.º.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os “Ovules Sterelisatrices” Z. O. L.
Enviam-se instruções pelo correio em carta fechada
A venda no depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva,
188, Rua da Madalena, 190, e na Farmácia Mendes Braga, 133, Rua do
Mundo, 135; Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto: Farmácia Central
de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 202.

Dias de Povoalho, Limitada
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:
TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca “Torpedo”
ESMALTES “GOVERNOL” e “CRUSTOL”
Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros,
barómetros, binoculos, etc.) da marca inglesa “Stanley”—LONDRES
Material naval e de construção — Artigos da permitta para Africa
Tel. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DIASCAR
LISBOA

Mensuração
UTERIN do DR. R. WOLFF,
de Berlim
É um medicamento sem rival, visto
a sua infalibilidade na amenorrea, isto
é, na falta, supressão ou irregularidade
da menstruação, bem como na Disme-
norreia, menstruação difícil que sempre
vem acompanhada de náuseas e de có-
licas uterinas tão fortes, que obrigam a
recolher à cama durante 24 horas.
O uso deste preparado sobreleva tudo
quanto, até hoje, tem aparecido em vir-
tude dos seus efeitos rápidos e certos.
Os incómodos próprios da falta de
menstruação, como: dor de cabeça,
vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonô-
lência, dores nos rins, etc., desapare-
cem passado pouco tempo com o uso
deste maravilhoso remédio, de compo-
sição inteiramente vegetal.
Tomar na devida atenção o prospec-
to que acompanha cada exemplar, no
qual está indicada a forma de usar.
Preço:—Escudos 15\$00; pelo correio,
escudos 16\$00.
A venda no agente e depositário ge-
ral para Portugal e Colónias—Fernan-
do da Silva, 188, rua da Madalena, 190,
e na Farmácia Portugal, Rua Augusta,
218, e no Porto, Farmácia Central, de
Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro,
203.

REUMATISMO
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular
“Reumatina”
24 horas depois não tem mais dores
“Reumatina”
É inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00
“Reumatina”
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorrágico
É o mais poderoso combatente das blen-
orragias crónicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440—PORTO

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244—LISBOA—

Um livro sensacional
Quereis saber o que é o bolchevismo
russo como reacção contra o espirito
revolucionário?
Lêde o impressionante livro de Archineff
A HISTORIA DO MOVIMENTO
MACNOVISTA
em que se descreve com todo o rigor
e exactidão a revolução dos camponeses
esmagada pelo governo dos soviets.
UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00
A venda em todas as livrarias
e na administração de A Batalha.
Desconto aos revendedores.
A CURA DAS DOENÇAS PELAS
PLANTAS, livro util ás boas donas do
ensa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos á administração de A Batalha.
Caminhos de Ferro do Estado
DIRECCÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazens Gerais
AVISO
Torna-se publico, pelo presente aviso,
que o concurso para reparação de locomoti-
vas anunciado para 20 de outubro e que
pelo aviso de 14 do mesmo mês ficou sus-
penso, realizar-se há em 16 do corrente, ás
13 horas, devendo as respectivas propostas
ser entregues até esse dia e hora.
Lisboa, 6 de novembro de 1923.—Pelo
engenheiro-chefe do Serviço de Armazens
Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
PROFISSIONAL

Elementos gerais
Algebra elementar
Nomenclatura, notação e operações algé-
bricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos
logaritmos; exercícios algébricos e tábuas
de logaritmos dos números 1 a 10000, por Gui-
lherme Jvens Ferraz.
1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em
percalina 13\$00
Aritmética prática
Numeração e operações sobre números in-
teiros, quebrados e decimais; composição de
números e equações numéricas; números
complexos; sistema métrico; regras de três e
conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas
de logaritmos dos números 1 a 10000, por
Cunha Rosa.
1 volume de 384 páginas, encadernado em
percalina 15\$00
Desenho linear geométrico
Noções gerais até ao traçado da evolvente;
círculo, catenária; projecções ortogonais,
perspectiva, etc., por Cunha Rosa.
1 volume de 192 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de electricidade
Preliminares; geradores químicos de cor-
rente eléctrica; magnetismo; indução; gera-
dores mecânicos de corrente contínua; acu-
muladores; geradores mecânicos de corren-
tes alternativas; leis fundamentais das cor-
rentes eléctricas; distribuição das correntes
eléctricas; iluminação; motores; telegrafia,
telefonia e outras aplicações, por Alberto de
Castro Ferreira.
1 volume de 784 páginas, encadernado em
percalina 30\$00
Elementos de física
Generalidades; atracção universal; líquidos;
gases; ar atmosférico; calor; optica; luz;
acustica; electricidade e magnetismo, etc.,
pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
PROFISSIONAL.
1 volume de 184 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de mecânica
Noções gerais; estática; cinemática; dinâ-
mica, etc., por Eucênio Estanislau de Bar-
ros.
1 volume de 230 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de Modelação
Origem, material, instrumentos, modelos,
modelação em cera, ornato, arquitectura e
figura. Apontamentos anatómicos, propor-
ções do corpo humano, escultura em pedra
e madeira. Exemplificação de motivos deco-
rativos applicados á ornamentação escultural,
por Joseph Füller.
1 volume de 150 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de Projectões
Projectões do ponto, da recta e do plano;
mudança de lugar dos planos de projecção;
intersecções de planos e de rectas com pla-
nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-
dade das rectas e dos planos; linhas curvas
planas, por João António Piloto.
1 volume de 405 páginas, encadernado em
percalina 16\$00
Elementos de Química
Generalidades; metalóides; metais; metais
comuns e intermédios; química orgânica;
corpos orgânicos, etc., pela Direcção da
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.
1 volume de 330 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Geometria plana e no espaço
Estudo e resolução de problemas numéri-
cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfe-
rência, linhas proporcionais e superfícies.
Estudos das linhas relativamente aos planos
o ângulos, Diedros, poliedros, prismas, pi-
râmides, sólidos redondos, áreas das super-
fícies poliedricas, áreas dos corpos termina-
dos por superfícies curvas, volume dos po-
lédros, volume dos corpos terminados por
superfícies curvas, noções sobre nivelamento,
tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. Cu-
nia Rosa.
1 volume de 390 páginas, encadernado em
percalina 13\$00
Fabricante de tecidos
Noções gerais sobre a lã, algodão, linho,
juta e cânhamo. Preparação da lã, Cardar,
pentur e fiar a lã, algodão, linho, juta e
cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem.
Princípios de desenho, acessórios de
tecelagem. Tecelagem em teares manuaes e
mecânicos. Tinturaria e branqueamento do
algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico,
por José Maria de Campos Melo.
1 volume de 260 páginas encadernado em
percalina 13\$00

Mecânica
Descrição dos fornos mecânicos, caracte-
rísticas e acessórios. Ferramentas do torneiro.
Trabalhos do torno. Rostas e parafusos dos
diversos sistemas, dimensões, tabelas e ope-
rações de abrir roscas. Movimentos, tornos
especiais, etc., Máquina de frezar ou frezadora.
Características, trabalhos e transmissões das
frezadoras, etc., por João Sequeira de
Castro.
1 volume de 320 páginas, encadernado em
percalina 15\$00
Desenho de máquinas
Utensílios de desenho e sua aplicação,
convenções de traços e côres; escalas dos de-
senhos; cortes e acções; cotas e dimen-
sões; esboços cotados; execução e disposição
dos desenhos, agulhas e tintas, letras, tí-
tulos e legendas; projecções e intersecções,
desenhos ampliados, descrição de diversos
metais; exercícios de desenho à vista, desenhos
rigorosos, indicações práticas e propor-
ções de diversos órgãos de máquinas, tabelas,
etc., por Tomás BORDALO PINHEIRO.
1 volume de 340 páginas, formato 16x22
encadernado em percalina 25\$00
Material agrícola
Matérias primas de construção; conserva-
ção do material agrícola; trabalhos cultu-
rais; ferramenta agrícola para a pequena
cultura; revolvimento da terra; cultura da
planta; colheita; preparação dos produtos;
tratamento das plantas; aparelhos agrícolas
para a cultura mediana; charrues de reviramento
fixo, alternado, duplo, especiais; tracção
das charruas; máquinas agrícolas para
para a grande cultura; preparação das terras;
lavoura mecânica; debulha; enfardamento
de palha; preparação de comida para o gado;
elevação de águas; motores agrícolas e
transformação de produtos agrícolas, por
H. FRANCIS DA SILVEIRA.
1 volume de 270 páginas, encadernado em
percalina 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor
Gerador de vapor; tipos diversos de calde-
iras; detalhes, acessórios e aparelhos auxi-
liares das caldeiras; nomenclatura detalhada
das máquinas de vapor em geral; diferen-
tes tipos de máquinas de vapor terrestres e
marinhas, por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA e
Silva.
1 volume de 280 páginas, encadernado em
percalina 13\$00
Problemas de máquinas
Problemas dos mais usuais para a avalia-
ção das superfícies e volumes, com aplica-
ções de princípios de física e mecânica;
problemas sobre caldeiras e máquinas de
vapor; resistências de materiais, etc., por
ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA e SAITO.
1 volume de 400 páginas, encadernado em
percalina 16\$00
Construção Civil
Acabamentos das construções
Trabalho de coberturas (telhados, etc.);
estiques, decorações e ornatos, tintas, pin-
turas, fingimentos, douraduras, colocações
de azulejos, ladrilhos, lambrias, pavimentos;
mais trabalhos concernentes ao acaba-
mento de um edificio, por João Emilio dos
Santos Segurado.
1 volume de 340 páginas, encadernado em
percalina 16\$00
Alvenaria e Santaria
Emprego nas construções das pedras em
geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria,
tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura
das paredes e da estabilidade, arcos
e abóbodas; vãos de portas e janelas;
escadas de pedra; chaminés; elementos orna-
mentais; trabalho do pedreiro e descrição
da sua ferramenta, etc., por João Emilio dos
Santos Segurado.
1 volume de 380 páginas, encadernado em
percalina 13\$00
Edificações
Descrição de um projecto de uma casa,
indicações gerais sobre edificios e sua distri-
buição interior; descrições genéricas dos ele-
mentos architectónicos das fachadas; bastan-
tes exemplos de projectos de edificios e resu-
mo da legislação portuguesa e brasileira
concernente a edificios, por João Emilio dos
Santos Segurado.
1 volume de 300 páginas, encadernado em
percalina 13\$00

10-11-1923
OS MISTERIOS DO POVO
N.º 572

como um membro gangrenado, pôde e infecto! vós se-
riedes entregue a justiça secular, isto é, ao alçoz, con-
duzida a fogueira e queimada viva como herética, aposta-
ta, e idolatra! As cinzas do vosso corpo seriam lança-
das ao vento!... (Joana Darc, pálida de terror, soltara um
grito dilacerante. A pobre vítima parecia horrorizada).
O conego Loiseleur, a parte.—A fogueira assusta-a;
é nossal... (Ele junta as mãos com ar suplicante, e
com o gesto mostra a Joana o postigo, onde acaba de
aparecer a cara do carcereiro John, com quem o sa-
cerdote troca um sinal de intelligência; depois acres-
centa, dirigindo-se a Joana). Silêncio! Joana, minha
santa filha em Deus, senão estamos perdidos ambos!
John, com voz rude através do postigo.—Então
ainda continua o barulho e os gritos!... E' preciso
que eu lá vá para os socegar!...
O conego Loiseleur, bruscamente.—As correntes da
minha pobre companheira magoaram-na, a dor arran-
cou-lhe um grito involuntário.
John.—Ela ainda não chegou ao fim dos seus gemi-
dos!... Há de soltar muitos outros gritos quando se
achar sobre a fogueira que a espera, execrável fei-
teira!
O conego Loiseleur, parecendo conter com difficul-
dade a sua indignação, volta-se para o carcereiro.
—Tende ao menos a caridade de não insultar os
nossos infelizes, e sede mais caritativo com esta
criança!
John afasta-se do postigo a resmungar. Joana Darc,
suplantada pelo terror, torna a cair sobre a palha e
procura sufocar os seus soluços; mas recuperando al-
guma coragem depois da partida do carcereiro, levanta-
se um pouco e diz ao seu companheiro de prisão:
—Perdão a minha fraqueza, meu bom padre... Ai de
mim! só a ideia dessa horrível morte... Ter de subir
a uma fogueira... (Ela não acabou a frase começada
e desatou em soluços).
O conego Loiseleur.—Ah! pa'teando aos vossos
olhos a sorte espantosa que vos está reservada, se
cairdes no laço que, sem dúvida alguma, vos há de

ser armado, desejava prevenir-vos contra os vossos
inimigos.
Joana Darc, limpando as lágrimas, continua com o
acento do mais profundo reconhecimento.—Deus vos
recompensará, meu bom padre, a grande compaixão
que me testemunhai, a mim que vos sou desconhe-
cida...
O conego Loiseleur.—Não sois para mim uma des-
conhecida, Joana; eu sei muito bem que vós sois uma
das glórias da França!... a escolhida pelo Senhor!
Escutai pois o que me resta a dizer-vos; tenho pressa
de completar os conselhos que desejo dar-vos antes
que me tirem desta masmorra.
Se, iludida por pérfidas sugestões, respondeis aos
vossos juizes que julgais ter visto as vossas santas vos
aparecerem, que julgais ter ouvido as suas vozes, em
logar de afirmar resolutamente que vistes com os vossos
olhos, que ouviste com os vossos ouvidos, Santa Ca-
tarina, Santa Margarida e São Miguel Arcanjo... en-
viados por Deus Nosso Senhor...
Joana Darc.—E' essa a verdade meu bom padre
Dizei o que vi e o que ouvi; eu nunca menti...
O conego Loiseleur.—E' preciso confessar a verda-
de ousadamente, á face dos vossos juizes...; respon-
der-lhes heis pois: «—Sim, vi com os meus olhos aque-
les seres sobrenaturais; sim, ouvi com os meus ouvi-
dos aquelas palavras maravilhosas». Então, minha cara
filha, o tribunal, não obstante a sua má vontade, e
não podendo surprender a menor hesitação nas vossas
respostas, será obrigado a reconhecer em vós a virgem
santa, a escolhida, inspirada pelo ceu e por mais per-
versos, por mais dedicados aos ingleses que possam
ser os vossos juizes, serão obrigados a absolver-vos, e
a restituir-vos a liberdade.
Joana Darc, cedendo á esperança.—Se basta só
dizer a verdade para ser salva, o meu livramento está
certo! Agradeço a Deus e a vós, meu bom padre! agra-
deço muito os vossos conselhos!...
O conego Loiseleur.—Se vos perguntarem por me-
nores circunstâncias acerca da forma e da figura das

A luta contra a baixa de salários

Prossegue com a mais admirável coesão e entusiasmo a greve da classe corticeira

A classe corticeira continua a manter as suas honrosas tradições. A sua presente greve, toda abnegação, toda sacrifício, é uma etapa gloriosa das lutas operárias contra a rapacidade capitalista que engrandece a custa do suor alheio não recua ante o tripudiar sobre a miséria dos seus operários, na usura que lhe é peculiar de encher os seus cofres à custa de tudo, numa insensata cegueira que os não deixa aperceberem-se do que pode contribuir para o definimento duma indústria o facto de se lançar uma legião de trabalhadores num estado de descontentamento filho da atroz miséria.

A greve dos corticeiros, além do que representa de altivez duma classe queatravés de sempre soube ripostar a uma afronta, constitui uma lição que deve aproveitar a todo o operariado. Os industriais corticeiros, tendo conseguido com relativa facilidade reduzir 10% nos salários dos seus operários, supozeram fácil tarefa reduzir mais ainda, tomando por fraqueza aquilo que não foi mais do que o desejo de evitar um dispêndio de preciosas energias. Forçaram uma nova redução e a resposta não se fez esperar. A imposição de menos salário produziu o efeito do látigo que vergastasse as carnes dos corticeiros. A sua luta, longe de fraquejar, encoraja-se e alarga-se. Hoje, é mais uma localidade que manifesta a sua solidariedade com a greve: os corticeiros de São Tiago de Cacém aderiram. Outras classes, como a dos ferroviários e algumas de condutores de carroças e de marítimos são solidárias. De contar é pois que os industriais arriem caminho e contemporizem, em seu benefício próprio, com as circunstâncias que não permitem a mínima baixa de salários.

Que o restante operariado siga atento este movimento, alentando-o, e se prepare para não consentir a perda de uma partícula dos salários actuais, que equivaleria ao estabelecimento de um período de fome.

NOTA DO COMITÉ DA GREVE

Camaradas: Não obstante os esforços empregados pelos industriais para nos reduzirem a uma situação de miséria, a nossa luta avoluma-se de dia para dia, olhada com simpatia por todas as classes trabalhadoras. A intransigência dos nossos patrões, mais localidades vão respondendo com a paralização do trabalho. Hoje, damos a adesão dos corticeiros de São Tiago de Cacém. Em breve os poucos corticeiros que porventura ainda laborem estarão conosco nesta luta que é de interesse comum.

A intransigência dos nossos exploradores deverá corresponder uma maior coesão de nossa parte e a solidariedade de todas as classes que possam influir para uma mais breve solução.

Onde quer que levamos os industriais com a sua teimosia? A miséria, ao desespero? A nossa atitude, a pesar de tudo é de serenidade, mas, para vencermos esta justa causa iremos até onde as circunstâncias nos obrigarem.

Camaradas: Este comité mais uma vez vos incita a manterdes a luta com aquela firmeza que sempre foi nosso apêndice. A luta carece de sacrifícios; a situação é de miséria e de fome, mas, que todos os anátemas dos que sofrem as agruras desta luta recaiam sobre aqueles que pela sua feroz ganância a provocaram. Lutemos camaradas, lutemos com ardor, porque da luta resultará a vitória e dela a garantia do pão dos nossos filhos!

Viva a solidariedade operária!

Viva a Organização operária!

Viva a greve!

O COMITÉ

Resoluções do Conselho Federal

Na sua reunião de ontem o Conselho Federal Corticeiro, ocupando-se da marcha do movimento, resolveu editar um manifesto ao público e em especial às classes trabalhadoras expondo os motivos que originaram a greve.

Resolveu também enviar uma circular a todos os sindicatos corticeiros demonstrando-lhes as razões por que a Federação defende o prolongamento da luta até que os industriais cedam.

O Conselho estranhou a falta de comunicados directos e diários das várias localidades em luta e insiste porque todos normalizem o serviço de informação dos pormenores da greve. Congratulou-se pela coesão dos grevistas, verificando que o número dos lutadores excede já 11.000. Para continuar a apreciar as fases do movimento, o Conselho mantém-se em sessão permanente.

No Barreiro

Aqui os corticeiros estão em sessão permanente. A moral dos grevistas é admirável, tanto nesta localidade como em Alhos Vedros, mostrando-se todos dispostos a prosseguir na luta até à vitória.

Ontem, quando um grupo de grevistas se encontrava próximo da estação do Lavradio, uma força da G. N. R., que permanece junto à fábrica de cortice de Barreiros & C.ª para assegurar os embarques, insultou esses grevistas e pichou das armas para os agredir à coronhada o que não conseguiu porque os mesmos debandaram em silêncio.

O "comité" daqui está informado que o industrial Barreiros vai requisitar camiónes de Lisboa para fazer os embarques, devido a que os condutores de carroças são solidários com a greve. Daqui apelamos para os camaradas "chauffeurs" dos camiónes de Lisboa para que se não prestem a fazer tal serviço, a fim de não trair a causa dos corticeiros que, neste momento, é bem a causa de todos aqueles que estão sob a ameaça da baixa de salários.

A assembleia votou uma proposta sobre a explosão do petardo na sede da Associação Industrial Portuguesa, com as seguintes conclusões: 1.ª Devolver à procedência a insinuação que lhe é feita. 2.ª Responsabilizar os industriais pelo facto, visto que só os mesmos é aproveitaram no sentido de melhor conseguirem os seus objectivos.

O Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste fez distribuir o vibrante manifesto que segue, dirigido ao pessoal de cargas e descargas deste caminho de ferro:

"Camaradas: A Federação da Indústria Corticeira proclamou há dias greve geral, em virtude do patronato, no espaço de um mês, querer forçar os camaradas corticeiros a uma segunda baixa de salários, respondendo estes, nobre e altivamente, não. Não consentiremos jámais, que nos baixem os salários, sem que primeiramente nos baixem os comestíveis.

Para morrer de fome trabalhando, é preferível morrer lutando.

Este sindicato apela para a solidariedade dos camaradas que desempenham os serviços de cargas e descargas, para que não prejudiquem o movimento grevista tão nobremente encetado por aqueles camaradas. Hoje por eles, amanhã por nós."

Em Belém

Reuniram em assembleia magna para apreciar a marcha do movimento, protestando energicamente contra a forma como os industriais responderam à Federação sobre a solução do conflito.

Também repudiou a informação vinda a público nos jornais burgueses acerca do atentado contra a Associação Industrial Portuguesa, aproveitando um documento com as seguintes conclusões:

1.ª Protestar energicamente contra o atentado à A. I. P.

2.ª Considerar o praticado por vendidos à burguesia e inimigos da classe operária organizada.

3.ª Protestar contra a forma malévola como os jornais burgueses procuraram culpar os corticeiros em greve como autores desse acto.

4.ª Continuar na greve até completa vitória, dando todo o apoio aos trabalhos do comité.

Reúnem hoje, pelas 10 horas, todos os corticeiros desta aia.

Em Sines

Mantém-se a greve nesta localidade, com a solidariedade dos camaradas marítimos, sem a mínima defeção. Pode a classe corticeira contar que a greve nesta localidade se mantém pelo tempo que seja necessário para levar de vencida os industriais.

No Seixal

A greve geral nesta localidade continua com a mesma firmeza do primeiro dia, tendo todos os corticeiros a mesma disposição — lutar até vencer.

É digna de menção a forma como as mulheres nossas camaradas, que são em maior número, se têm mantido na luta, dando com o seu gesto incitamento para se prosseguir até vitória final.

Em Setúbal

Mantém-se nesta localidade sem defeções a luta dos corticeiros, demonstrando os grevistas a melhor disposição para prosseguir lutando contra a baixa de salários.

A assembleia, reunida às 16 horas, recebeu a adesão dos condutores de carroças, e resolveu incitar a Federação a prosseguir no movimento até completa vitória, terminando a sessão com vivas à greve, à solidariedade operária e à organização em geral.

Em Vendas Novas

Os corticeiros aqui reunidos apreciaram a marcha do movimento, sendo notória a firmeza de todos na luta contra a baixa dos salários não se notando qualquer deficiência e finalizando a sessão com abaxios à diminuição nos salários e vivas à greve e à Federação Corticeira.

Em Alhos Vedros

Nesta localidade a luta dos corticeiros prossegue sem defeções, estando todos os grevistas na firme disposição de continuar lutando até satisfação das suas reclamações contra a redução dos salários.

Em Silves

Prossegue entusiástica a luta dos corticeiros contra a baixa de salários. Confiados na vitória, todos os grevistas se manifestam dispostos a lutar contra a injustificada pretensão do industrialismo.

Em Castelo Branco

Continuam os operários corticeiros desta localidade a lutar com ardor contra a pretendida redução dos salários. Confiados na sua justa vitória, eles incitam todos os corticeiros do país a prosseguir até que os seus esforços sejam coroados de êxito.

Em Messines

Os operários corticeiros desta localidade continuam repudiando toda a ideia duma redução dos salários, mormente por as circunstâncias não permitirem que prevaleçam as pretensões do industrialismo. A luta prossegue com coesão e entusiasmo.

Em Aldegaleta

Sem defeções continua a greve dos corticeiros aldegaletenses. A luta decorre animada, todos dispostos a não consentir a redução de salários que os industriais pretendem executar.

No Póço do Bispo

Reúnem os operários corticeiros a fim de apreciar a marcha da greve.

Tomando conhecimento da resolução dos industriais em manter a baixa de salários, protestaram contra o facto, dispondo-se a manter a luta em defesa do salário actual. Foi verberado o procedimento do governo em continuar fornecendo soldados aos industriais para atraí-los ao movimento, como está sucedendo agora na casa Zeferino. Foi aprovada uma moção em que se verbera o atentado dinamitista contra a A. I. P., considerando-o obra de alguém interessado em

fazer o jogo dos industriais ou dos políticos da U. I. E.
Hoje, reúne a classe às 16 horas.

Em Almada

Reuniu a classe corticeira para apreciar a marcha da sua luta. Não estando presente o delegado do Sindicato à F. C. N., foi pelo camarada Silverio dos Santos exposta a resposta dos industriais que persistem em manter a redução de 20% nos salários, suspendendo os últimos 10% até que o governo reduza as tarifas ferroviárias.

A assembleia concordou com a atitude da Federação, dispondo-se a acompanhá-la na continuação da luta, tanto mais que o pretexto agora aduzido pelos industriais da redução de tarifas tem sido tratado pela classe e faz parte das reclamações formuladas.

Sobre a tentativa contra a sede da A. I. P. a assembleia repudiou-o por o julgar atentatório da serenidade que os corticeiros desejam manter na sua luta, para a qual o que mais necessitam é da solidariedade das classes de transportes, de modo geral, de todos os trabalhadores.

A classe continua a reunir todos os dias, às 17 horas.

Em São Tiago do Cacém

A classe corticeira desta localidade resolveu aderir à luta contra a baixa de salários, abandonando o trabalho há partir do dia 7, só oretomando quando o comité assim o indique. Reina entusiasmo entre os grevistas.

Um gesto de altiva dignidade das chacineiras

ALDEGALEGA, 8.—Há mais dum mês que as chacineiras de Aldegaleta se mantêm valente e energeticamente na luta contra a baixa de salários.

Como temos referido, as chacineiras em greve prontificavam-se a aceitar uma redução de 10% nos seus salários, em oposição à tentativa de redução de 25% imposta pelos industriais.

Tendo conseguido a prisão do delegado da C. G. T. e a sua expulsão de Aldegaleta, os industriais pretendiam estabelecer no seu seio o desânimo para se vencer.

Nada tendo conseguido, porque os ânimos das grevistas mais se exacerbaram, procurou então o delegado do governo influir no seu espírito para quebrar a sua resistência. Convidou as grevistas a enviar à administração uma comissão que as representasse. Uma vez lá, essa comissão manteve galhardamente a primitiva disposição da classe de não retomar o trabalho com qualquer transigência. Comunicou mesmo ao delegado do governo que, se os industriais não aceitassem a transigência que elas haviam estabelecido, não continuariam a greve senão para reclamar integralmente o seu antigo salário.

Efectivamente a Associação das Chacineiras entregaram aos industriais um ofício no qual fixavam o prazo de 48 horas para que eles decidam. Se neste prazo resolverem a terminação da greve aceitando a transigência proposta, muito bem, se não resolverem elas só retomarão o trabalho com 1900 por hora como recebiam antes da greve.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes e contra a meia dúzia de amarelas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrantar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora.—E.

As prepotências do capataz geral da construção da linha férrea Evora-Reguengos

EVORA, 8.—O sr. Pires, capataz geral da construção do tróço de caminho de ferro de Evora a Reguengos, conseguiu adquirir uma celebridade de roceiro.

Há tempos, quando este indivíduo passava pela linha, um operário dirigiu-se-lhe delicadamente pedindo que providenciasse para que houvesse água no local de trabalho, ao que lhe respondeu, malcriadamente, que não era nenhum poço.

Passado alguns minutos noutro ponto da linha outro operário repetiu o pedido, respondendo-lhe o capataz com vários insultos e grossarias.

O arvorado Angelo Mendes dirigiu-se ao referido indivíduo informando-o de que faltara um dia ao trabalho por ter perdido o combóio. O Pires respondeu insultando grosseiramente o arvorado e depois despediu-o.

Os trabalhadores que se encontravam nesse ponto da linha abandonaram imediatamente o trabalho dirigindo-se todos ao Pires, protestando contra as suas violências. Esta atitude acovardou o Pires que mudou várias vezes de cor e o seu recio era tão grande que chegou a afirmar que daria parte de doente.

No dia seguinte foi comunicado ao arvorado Angelo Mendes, por carta, que estava despedido. Passado momentos apareceu o Pires acompanhado do engenheiro declarando-lhe o último que mantivera o despedimento do Mendes.

O pessoal abandonou o trabalho em sinal de protesto. Como represália o engenheiro ordenou ao apontador Manuel Duarte, ferroviário filiado no Sindicato do Sul e Sueste, que organizasse uma lista dos operários que mais se tinham saltado no movimento a fim de serem despedidos. O apontador, esquecendo-se de que é ferroviário filiado no Sindicato do Sul e Sueste, prestou-se à vingança cometendo a baixes de indicar o nome de bastantes trabalhadores, entre eles o nosso camarada Francisco Marques a quem ele, incarnando o espírito dalgum membro da União dos Interesses Económicos, acimou de "grande revolucionário".

Pessoal da Bolsa Agrícola

Para apreciar a situação e tomarem uma decisão perante as "demarches" já encetadas, reúne o pessoal contratado na Bolsa Agrícola, amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Evora, os trabalhadores desafiaram-se das calúnias bolsadas por baixos políticos

EVORA, 8.—Na passada sexta-feira realizou-se uma sessão pública na sede da União dos Sindicatos Operários, estando bastante concorrida. Esta sessão realizou-se em substituição dum comício que se devia efectuar no Teatro Garcia Rezende para que publicamente o povo trabalhador de Evora pudesse desagrar-se dos insultos afrontosos feitos aos trabalhadores, num comício privado dos políticos monarquicos-nacionalistas, realizado no referido teatro.

Secretariarum Jacinto Baptista e José da Encarnação, tendo presidido Francisco Cascalho. Jacinto Baptista, que falou em primeiro lugar, revolta-se contra a forma pouco honesta como a empresa do Garcia Rezende procedeu, pois verifica-se que a recusa do teatro foi simplesmente um "truc" para que os operários não se pudessem desafiar das calúnias lançadas pelo sr. Alberto Jordão.

António Pato, fazendo uso da palavra, refere-se ao facto de o comício se não realizar no referido teatro, acrescentando que não convinha ao sr. Alberto Jordão e quejandos que o mesmo se realizasse, pois que a classe trabalhadora, procurando desagrar-se das afrontas feitas por aquele político e por Cunha Leal, inevitavelmente o obrigaria a perante os trabalhadores justificar-se dos insultos proferidos.

Mas como neste caso fálhou a sua subtilidade, impuser a sua autoridade de reaccionário aliada a uma asquerosa cobardia moral.

Análise a forma como foram feitas as deportações de operários honestos e a manutenção no cativeiro de muitos outros trabalhadores sem culpa formada e insurge-se contra todos os políticos, terminando por aconselhar os operários a não votarem.

O delegado da C. G. T. analisando as afrontas feitas à classe trabalhadora, escalpiza ponto por ponto as referências feitas, defendendo o recurso da luta de classes, e diz que a C. G. T. fiel aos seus princípios e às resoluções dos congressos operários, é anti-collaboracionista e por consequência é anti-parlamentarista e, por isto mesmo, não aconselha a que os trabalhadores acorram às urnas.

Põe em destaque que os políticos vêm pedir votos, ao mesmo tempo que insultam o povo, alimentando uma pior situação para os operários, com crises de trabalho, baixas de salário, etc.

Francisco Zorra lamenta que ainda haja operários que se deixem levar pelo messianismo político, que se apresentem como avançados. Afinal, o povo tem recebido bem duras lições de todos os políticos, que são motivo mais do que suficiente para os não tomar a sério.

Santa Barbara insurge-se contra todos os políticos e relembra a atitude de Alberto Jordão e Manuel Fragoso, que no parlamento foi o maior causador da condenação de Manuel Ramos.

A sessão terminou entre vivas à C. G. T. notando-se uma grande indignação contra os políticos.—C.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Evora.—Não recebemos nada para a Voz. Escrevamos resposta ao nosso ofício, e remessa expediente.

Silves.—Enviámos ontem ofício e recibo. Esperamos urgente resposta aos nossos ofícios.

Barreiro.—Bernardino Xavier. — Era da máxima conveniência para um assunto de transcendental importância, vires amanhã, pelas 14 horas, à Federação.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço \$250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceta dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço \$500.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço \$300.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço \$500.

A História do Movimento Macronista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

Liga dos amigos dos Hospitais

O Comité Executivo desta Liga, instalada no Hospital de São José, tem continuado a receber bastantes adesões e donativos alguns de bastante e valor de que em breve daremos relação.

Os clubes Maxim's, Monumental e Mayer, vão no próximo dia 12 iniciar a realização de brilhantes festas semanais com programas cuidadosamente organizados e cujo produto reverte a favor dos Hospitais. É uma generosa iniciativa que em breve esperamos ver seguida por outras colectividades.

Todas as adesões e donativos podem desde já ser enviados ao Comité Executivo.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

AS GREVES

Afinadores de teares mecânicos do Porto

PORTO, 9.—Os afinadores de teares mecânicos das fábricas de fiação e tecidos dos Marinheiros, estão há bastante tempo em luta aberta com os respectivos industriais.

As suas reclamações não se fundamentam em qualquer regalia que constitua inovação na indústria.

Pelo contrário, elas já estão há muito em vigor em todas as fábricas da especialidade, à excepção das dos Marinheiros e dos Ingleses.

Que pretendem, pois, os grevistas? Simplesmente isto, como acontece nas outras casas: a garantia da semanalidade, visto que, não chegando para os trabalhadores os seis dias de labor, ainda muito menos chegam se eles ficarem reduzidos a 4 ou 3...

Nas duas fábricas dos Marinheiros costumava-se abusar dos sultos impostos pelos industriais: todos os dias santos, sejam eles da República, sejam eles da religião católica-apostólica-romana são integralmente respeitados. Se, por exemplo, houver um desses dias santos à terça-feira, segunda-feira também não há trabalho: não vale a pena, por um dia, acenderem-se as caldeiras... E o pessoal fica assim prejudicado no seu trabalho, no seu salário, na sua vida económica...

Os afinadores dos teares mecânicos dos Marinheiros, baseado-se em que tal regalia já existe nas outras casas, reclamam o pagamento dos seis dias, visto que nada têm que ver com os "dias santos" republicanos ou monárquicos. Se não trabalham nestes dias — que se têm portado nobremente.

A-pesar, porém, disto não constituir uma novidade na indústria, os patrões conservam-se renitentes, procurando, por todas as formas amortecer a resistência dos grevistas — que se têm portado nobremente.

Mas que os industriais evidem todos os seus "esforços" para vencer os afinadores, vá com os diabos: estão no seu campo O que é revoltante é que um sabujo, um "cachorro" com formas humanas, seja a causa do conflito ainda não estar terminado com vitória para os reclamantes.

Esse sevandija é o afinador que dá pelo nome de Adelino, a cuja criatura já em tempos nos referimos com a devida energia. Lá porque o traidor do Adelino tenha um galasinho — é e encarregado, embora a sua competência não seja superior à dos seus colegas em luta — ele julga-se no direito de fazer toda a guerra possível aos seus próprios camaradas de trabalho: afanosamente trabalha com as mulheres, a fim de vencer os escravos como ele que reclamam uma regalia justíssima...

Antes maltratava as mulheres, agora torna-se meigo e quer ensiná-las com o fim de eliminar os grevistas. A tróço de mais um ósso esburgado que os industriais lhe atiram à lata, ele até já tem tentado admitir pessoal estranho para o ensinar, não vendo aquele bestial que, prejudicando os afinadores, como ele, que estão em luta, prejudica toda uma classe, ele próprio, cujos efeitos amanhã poderá sentir, visto que os "donos" nem sempre estão para afagar os cães...

A despeito, porém, desta reles atitude do Adelino, o movimento prossegue com o mesmo entusiasmo, resolvendo os afinadores das outras fábricas, que são sindicados e fruem a regalia da semanalidade, auxiliar, moral e materialmente, os seus camaradas, estipendiando-os até que o triunfo seja um facto assegurado.

E oxalá que seja breve esse triunfo.

Marceneiros do Porto

Declarou-se em greve o pessoal da casa Manuel Correia, à rua do Rosário. Em nota oficiosa, o Sindicato Mobiliário do Porto explica que a greve teve origem nas pretensões daquele industrial, pretensões que o seu pessoal não aceitou. O Sindicato apela para a solidariedade dos demais trabalhadores. Os grevistas reúnem hoje, pelas 10 horas da manhã, no respectivo sindicato.

Quadro tipográfico de "A Epoca"

Continua sem solução o conflito, mantendo-se os grevistas dispostos a continuar na luta, confiados na razão que lhes assiste, até que justiça lhes seja feita pelos proprietários daquele jornal.

Os indivíduos que o célebre Figueiredo arrebanhava continuam desempenhando a sua ignóbil missão de traidores, e tão conscientes estão de que cometem um crime, que até exigem que a polícia os acompanhe a casa.

O Sindicato dos Compositores Tipográficos continua a empregar os seus esforços a fim de solucionar o conflito, tendo também distribuído subsídios aos grevistas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo juntamente com uma comissão de operários sem trabalho procuraram ontem o dr. Monjardim, para saberem o que havia com respeito à reabertura das obras da Maternidade.

Declarou esse senhor que a verba de 400 contos já estava depositada em nome da obra e que lhe faltava falar com dois indivíduos para depois dar começo ao trabalho, convidando a comissão a comparecer na próxima quinta-feira para saber a resposta.

A mesma comissão também procurou o presidente da comissão de engenheiros que estão tratando da reabertura das obras das antigas Encimadas Postais, dizendo esse senhor que já tinha conferenciado com o sr. Mira Feio para se oficial à comissão de artes e para se dar o seu parecer sobre um trabalho da dita obra, pois que a referida comissão ainda reúne esta semana e assim que essa resposta viesse poder-se-ia dar começo ao trabalho.

Tenciona esta comissão procurar hoje o sr. Mira Feio.

Pró famílias dos deportados

Pede-se a todos os camaradas e organismos a quem foram enviados bilhetes para a festa em auxílio das famílias dos deportados, o favor de virem liquidar contas, hoje, às 21 horas, na sede do grupo dramático Solidariedade Operária, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a fim-de o mesmo poder satisfazer o seu compromisso.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Conselho Geral (Sul).—Reuniu no passado dia 2 este conselho, com a representação dos seguintes sindicatos: Lisboa, Vendas Novas, Evora, Tomar, Ferreira do Alentejo, Guarda, Extremoz, Bombarral e Junta Sul.

Presidiu José de Almeida, aprovando-se credenciais dos seguintes novos delegados: Mario Pinto; Manuel Figueiredo e Manuel Jorge da Costa, que representam no conselho os seguintes sindicatos: Santarém, Olinho e Vila Real de Santo António. O secretário geral da junta sul apresentou e justificou o seu pedido de demissão, que foi aceite, falando sobre o assunto quasi todos os delegados.

Também pediram a demissão dos cargos de secretário adjunto e vogal que exerciam na junta, João Rodrigues e Augusto Machado.

Procedeu-se depois à nomeação dos delegados para os cargos vagos, ficando a junta executiva assim constituída: secretário geral, José de Almeida; secretário adjunto, Manuel Jorge da Costa; tesoureiro, Manuel Pilar dos Santos; secretário arquival, Felizardo Carujo; vogal, Dário Novoa.

Procedeu-se também à nomeação do secretário geral do conselho, recaiando a nomeação em António Sérgio, delegado por Lisboa.

Sobre o pedido de demissão do secretário geral e de outros dois componentes da junta foi aprovado por unanimidade o seguinte documento: